# ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

## **CAUEH BRANCO DE CRISTO**

**SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO:** O TIRO DE GUERRA NA AMAZÔNIA

Resende

# **CAUÊH BRANCO DE CRISTO**

# SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO:

O TIRO DE GUERRA NA AMAZÔNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cel Júlio Raphael F.Coutinho

Resende

# CAUÊH BRANCO DE CRISTO

# SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO:

O TIRO DE GUERRA NA AMAZÔNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cel Júlio Raphael F.Coutinho

# COMISSÃO AVALIADORA

Júlio Rap	hael F.Coutinho – Cel R1 Inf – Orientado
	Avaliador
	Avaliador

Resende

2016

A Deus e a meus pais, que acreditam em mim até mesmo quando eu duvido de minhas potencialidades.

#### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sem ele, nem se quer teria mãos para realizar esse trabalho.

Aos meus pais, Sebastião e Maria Aparecida, que me deram a melhor base e educação possível dentro de suas possibilidades.

Ao meu orientador, Cel. Raphael, que me indicou o caminho a seguir, proporcionando o melhor apoio possível, sendo peça fundamental para a confecção dessa monografia.

Aos Militares do CMA, particularmente o Chefe da Seção de Tiro-de-Guerra da Amazônia, Coronel Valberto, que, através da entrevista, deu suporte a essa monografia.

Ao Sub-Ten Caraciolo, Cmt do TG 02-031 que permitiu a realização da pesquisa com seus atiradores, por mais escasso que o tempo de instrução fosse.

A todos os atiradores que dispuseram do seu tempo e de sua experiência, para realização da pesquisa

"Faz-se a guerra quando se quer, põe-se-lhe termo quando se pode."

Niccolò Machiavelli

#### **RESUMO**

CRISTO, Caueh Branco de. **Serviço Militar Obrigatório:** O tiro de guerra na Amazônia. Resende: AMAN, 2016. Monografia.

A escassez de recursos naturais e a falta de políticas de ocupação e desenvolvimento da Amazônia são grandes atrativos para uma possível intervenção estrangeira em solo pátrio. Alinhado à defesa do território em questão, urge a necessidade de ampliar a possibilidade de êxito frente a uma grande potencia. Baseando-se nisso, a presente pesquisa busca, através do método hipotético-dedutivo, verificar a melhor linha de ação para o estabelecimento dessa defesa aplicando os atiradores do tiro de guerra da Amazônia na guerra de resistência. Para essa aplicação, procuramos verificar se esse adquire competência para compor peça de manobra na defesa da Amazônia e se possuem aspectos positivos e negativos que influenciam seu emprego.

Para a atingirmos nossos objetivos, procuramos realizar um levantamento através de um questionário, que, somado à entrevista realizada com o Comandante da Seção de Tiro de Guerra da Amazônia, definiu o perfil geral dos atiradores. Com isso comparamos com situações em que, empregando guerra de resistência, um país relativamente mais fraco obteve êxito, através das variáveis: mobilização, adestramento e conhecimento sobre a área de operações.

Dessa forma, ao analisar os aspectos levantados, verificamos que a Amazônia possui poucos tiros de guerra, e os que estão em funcionamento não preparam o atirador de forma adequada para esse combate. Observamos que os tiros de guerra assumiram uma postura de "segunda família" dedicando parte de seu tempo de instrução para ensinar valores a jovens que crescem embutidos em uma área carente de recursos estatais. Em contrapartida, observamos que a posição estratégica em que eles se encontram e, principalmente o conhecimento sobre a área em que moram, fazem do atirador uma peça fundamental para o emprego na guerra irregular, uma vez que a capacidade de lidar com as agruras que a floresta impõe, além dos aspectos físicos e culturais, fariam do atirador um "combatente invisível".

Contudo, concluímos que, é necessário reestruturar o programa padrão básico dos atiradores, inserindo uma maior carga horária em guerra irregular, além de um auxilio financeiro para que ele desempenhe suas funções sem onerar a renda de suas famílias. Faz-se igualmente necessário conscientizar os prefeitos das cidades quanto importância de

implementar o tiro de guerra em seus municípios de modo a qualificar mais jovens que porventura defenderão nossa pátria.

Palavras-chave: Tiro de Guerra. Guerra Irregular. Amazônia.

#### **ABSTRACT**

CRISTO, Caueh Branco de. **Mandatory Military Service:** The Shot of War in the Amazon. Resende: AMAN, 2016. Monograph.

The scarcity of natural resources and the lack of Amazonian occupation and development policies are great attractions for a possible foreign intervention on home soil. Aligned to the defense of the territory in question, there is an urgent need to increase the chance of success to win a stronger country. Based on this, the present study, based in hypothetical-deductive method, was made for verify the best course of action for the establishment of this defense, applying the Amazonia Shooters in the war of resistance. For this application, we seek to ascertain whether that acquires competence to compose maneuvering part in the defense of the Amazon and if they have positive and negative aspects that influence their employment.

In order to achieve our goals, we seek to carry out a survey through a questionnaire, which, added to the interview with the Commander of the Shooting-War Section of the Amazon, defined the general profile of the Shooters. As soon, we seek to compare with situations where, employing war of resistance, a relatively weaker country was successful, raising the variables mobilization, training and knowledge of the area of operations.

Thus, when analyzing the issues raised, we find that Amazon has a few Shots of war, and those who are working do not prepare the shooter properly for this combat. We observe that the Shot of War assumed a posture of "second family" devoting part of their instructional time to teach values to young people growing up embedded in a poor area of state resources. In contrast, we observed that the strategic position in which they are located, and especially knowledge about the area in which they live, make the shooter a key part for employment in irregular warfare, since the ability to deal with the hardships that forest imposes, in addition to the physical and cultural aspects, transform the shooter in a "invisible combatant".

However, we concluded that the restructuring program of instruction of shooters, entering a higher workload in irregular warfare, and financial assistance so that it performs its functions without burdening the income of their families. It will be also necessary to raise the awareness of mayors of cities and importance of implementing the Shot of War in their cities, in order to qualify more men who may defend our homeland.

**Key-words: Shot of War. Irregular war. Amazon.** 

# LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – A Europa no Brasil	20
Figura 2 – Mapa do desmatamento da Amazônia brasileira	21
Figura 3 – A Amazônia e as reservas minerais	23
Figura 4 – Aquifero Alter do Chão	23
Organograma 1 – Organização do Comando Militar da Amazônia	25
Figura 5 – Chamado de alistamento realizado em 1917	28
Figura 6 – Atiradores da Linha de Tiro de Resende em 1929	28
Gráfico 1 – Cidadão X Combatente: o que o Tiro-de-Guerra forma?	33
Gráfico 2 – Possui conhecimento sobre guerra irregular?	33
Gráfico 3 – Conhecimento sobre a área onde mora	34
Gráfico 4 – O conhecimento sobre a cultura e o terreno traria vantagem ao atirador?	35
Gráfico 5 – Municípios que incorporam jovens	37
Gráfico 6 – Renda familiar <i>per capita</i>	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Tiros de Guerra na Região Amazônica	29
Tabela 2 -	A síntese da comparação	36

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

TG Tiro de Guerra

OMA Organização Militar da Ativa

PPB Programa Padrão Básico

END Estratégia Nacional de Defesa

EUA Estados Unidos da América

URSS União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

UC Unidade de Conservação

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	15
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema	15
2.2	Referencial metodológico e procedimentos	17
3	A AMAZÔNIA	20
3.1	Características da Região Amazônica	20
3.2	Principais problemas da região	20
3.3	As Organizações Militares da Ativa na Região	25
4	O TIRO DE GUERRA	27
4.1	A aplicação dos Tiros de guerra ao longo da história	27
4.2	Situação Geral dos Tiros de guerra da Amazônia	29
4.3	Características dos atiradores da Amazônia	30
5	O RESULTADO E A COMPARAÇÃO COM OS MESTRES DA	
	RESISTENCIA	31
5.1	O caso Vietnã e a Resistência Francesa: ambientação	31
5.2	O adestramento	32
5.3	O conhecimento sobre a área de operações	34
5.4	Mobilização	35
5.5	Apreciação	36
5.6	Outros óbices para o emprego dos TG sob a ótica da Guerra de	
	Resistência	36
<b>5.7</b>	Análise dos dados	39
6	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	46

# 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a defesa da Amazônia tornou-se o objetivo primordial do Exército Brasileiro. Tal assunto tem adquirido importância, pois, observa-se a crescente necessidade de obter recursos naturais por parte das grandes potências globais, que, através do agravamento dessas necessidades, podem invadir a região a fim de utilizar-se da infinidade de recursos que a Amazônia possui.

Seu estudo é relevante para o meio militar, pois uma eventual intervenção em território pátrio deve ser imediatamente repelida. Baseando-se nesse aspecto, urge a necessidade de se estabelecer a melhor linha de ação a fim de compor uma força que, mesmo possuindo um menor poder bélico, consiga com a máxima eficiência retomar o território brasileiro e impedir novas invasões.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva de encontrar um meio mais viável e menos oneroso em vidas humanas e material, para estabelecer a defesa da região amazônica. De forma a buscar sinergia e eficiência, identifica-se que o método mais adequado para a confecção do trabalho é o hipotético-dedutivo.

Foi delimitado o foco da nossa pesquisa no estudo dos Tiros de Guerra (TG) da região amazônica, mais especificamente na sua implantação na guerra irregular naquele bioma. Analisaremos também a formação dos atiradores, os aspectos sociológicos, culturais e econômicos, a fim de avaliar as vantagens e desvantagens na aplicação desse grande efetivo de atiradores na guerra de resistência, para defesa do verde brasileiro.

Faz-se necessário definir alguns conceitos que são fundamentais para o desenvolvimento do assunto:

**Tiro de Guerra:** Organizações Militares vinculadas às prefeituras municipais com o objetivo de fazer com que seja cumprido o serviço militar obrigatório. O objetivo do TG é formar o soldado e cabos de segunda categoria (reservistas).

Atirador: Cidadão comum (filhos de prefeitos, faxineiros, advogados, etc.) com idade aproximada de 18 anos. Na maioria das vezes habitante local da região, que cumpre o serviço militar obrigatório das 0600 às 0800 da manha. No restante do dia está liberado para cumprir suas rotinas normais, (geralmente estudar ou trabalhar).

Estratégia da Resistência e Combate de Resistência (Lassidão ou usura): Conceito de guerra irregular em que, frente a uma potência forte, estabelece-se a guerra de guerrilha, no intuito de minar a capacidade combativa do inimigo, que em uma guerra regular seria muito superior.

Os objetivos da pesquisa foram: verificar a melhor linha de ação para a defesa do verde brasileiro; verificar se durante a formação do atirador, este adquire capacidade para operar em uma guerra irregular; verificar aspectos positivos e negativos de seu emprego na guerra irregular.

As principais fontes foram: o questionário realizado com os atiradores do TG 02-031 em Ribeirão Preto – São Paulo (inclui alguns questionários de atiradores que se tornaram cadetes), comparados dados emitidos pelo chefe da seção de TG da Amazonia Cel Valberto; a Portaria nº 001, de 2 de janeiro de 2002, que Aprova o Regulamento para os Tiros-de-guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138); e o Programa Padrão Básico de Preparação do Combatente Básico da Amazônia (PPB 5-2); a Estratégia Nacional de Defesa (2008); a Política Nacional de Defesa (2008).

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, procurou-se identificar as características da Amazônia, bem como verificar se as Organizações Militares da Ativa (OMA) possuem capacidade de defender a região amazônica, buscando definir os principais problemas sociais e econômicos da região. Para a elaboração deste capítulo foram utilizados como fontes principais a Estratégia Nacional de Defesa (2008), a Política Nacional de Defesa (2008) e o Site do Comando Militar da Amazônia.

O segundo capítulo visa fornecer uma imagem dos tiros de guerra da Amazônia e analisar os aspectos sociais e econômicos relacionados aos atiradores, verificando principalmente, as capacidades técnico-profissionais e os aspectos sócio-econômicos dos mesmos. As principais fontes utilizadas foram os questionários respondidos e os dados emitidos pelo chefe da seção de TG da Amazônia Cel Valberto

O Terceiro capítulo busca condensar os resultados encontrados e compará-los com duas situações em que ocorreu um emprego eficiente da guerra de guerrilha, na tentativa de colher ensinamentos dos casos ocorridos no Vietnã e na Resistência Francesa. As principais fontes foram os livros Guerra no Vietnã Por quê? De M. Sivaram e Por um Exército Profissional de Charles De Gaulle.

Como conclusão, foram encontradas algumas oportunidades de inovação e melhoria, dentre os principais destacam-se: A necessidade de ativar novos TG, bem como, buscar o desenvolvimento sustentável da Amazônia e desenvolver políticas de ações sociais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O tema da pesquisa insere-se na linha de pesquisa serviço militar e na área de estudo do tiro de guerra no contexto amazônico, nos anos de 2015 e 2016.

#### 2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (2008, p.14) a defesa da região amazônica constitui em uma das missões mais importantes do Exercito Brasileiro:

O Brasil será vigilante na reafirmação incondicional de sua soberania sobre a Amazônia brasileira. Repudiará, pela prática de atos de desenvolvimento e de defesa, qualquer tentativa de tutela sobre as suas decisões a respeito de preservação, de desenvolvimento e de defesa da Amazônia. Não permitirá que organizações ou indivíduos sirvam de instrumentos para interesses estrangeiros — políticos ou econômicos — que queiram enfraquecer a soberania brasileira. Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil.

Buscando identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre o tema, evidenciou-se a pouca participação dos Tiros-de-guerra na defesa do território amazônico, com isso, foram encontrados alguns documentos referentes aos TG emitidos pelo Comando Militar do Amazonas e pelo Comando do Exército que servirão como fundamento para o trabalho.

A Portaria nº 001, de 2 de janeiro de 2002, que Aprova o Regulamento para os Tiros-de-guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138), em seu Art. 2º, Parágrafo Único, II e IV a), nota-se as principais funções dos TG que são, respectivamente, constituir-se em pólos difusores do civismo, da cidadania e do patriotismo; atuar na Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e na Defesa Territorial. Com isso, conclui-se que a missão dessas organizações militares é complexa, pois atua em duas bases: bons cidadãos para os tempos de paz, e bons combatentes em tempos de guerra.

Para o desenvolvimento do civismo, tendo como referência o PPB 5-2 (Preparação do Combatente Básico da Amazônia), são ministradas instruções como: Direitos e deveres, culto aos símbolos nacionais, canto de diversos hinos, desenvolvimento da probidade e lealdade, entre outros. No que tange à instrução individual básica, observa-se, também, o alinhamento com a Portaria nº 001 aplicando aos atiradores diversas instruções como: sobrevivência, construção de abrigos, tiro, defesa de instalações, entre outros.

Contudo, o PPB 5-2, que é a linha guia para a aplicação das instruções, abrange o assunto Patrulhas, possuindo uma carga horária de dez horas, ao cabo das quais os atiradores aprendem sobre patrulhas de reconhecimento e, muito superficialmente patrulha de combate. No entanto, a prática, e o foco dessa carga horária estão voltados à patrulha de reconhecimento. Fato é que o padrão mínimo da instrução é nitidamente alinhado ao aprendizado de reconhecimento de pontos, efetivos inimigos, entre outros. Entretanto, os integrantes dos TG da Amazônia possuem conhecimentos diferenciados sobre o ambiente operacional, o clima e a cultura na área onde vivem, e que na maioria das vezes não são utilizados em prol das instruções militares.

De modo a ilustrar a real necessidade de se preparar para uma guerra assimétrica, observa-se a seguinte afirmação:

Os imperativos de flexibilidade e de elasticidade culminam no preparo para uma guerra assimétrica, sobretudo na região amazônica, a ser sustentada contra inimigo de poder militar muito superior, por ação de um país ou de uma coligação de países que insista em contestar, a pretexto de supostos interesses da Humanidade, a incondicional soberania brasileira sobre a sua Amazônia. (ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA, 2008).

Dessa forma, pode-se abordar a teoria existente sobre o tema em questão da seguinte maneira:

Avaliando os aspectos componentes nos documentos supracitados, evidencia-se que ocorre uma incoerência significativa na questão do preparo e emprego da tropa de atiradores no que tange à guerra assimétrica. Em uma vertente, os atiradores não recebem preparo suficiente para a guerra irregular, como consta no PPB 5-2. Noutra a Estratégia Nacional de Defesa (2008) aponta para a preparação de militares para combater dessa maneira na região.

Ao complementar a pesquisa sobre o assunto, evidencia-se que a Política Nacional de Defesa já identifica a baixa densidade demográfica de região como um problema na defesa do Brasil:

A Amazônia brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. A garantia da presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira são dificultadas, entre outros fatores, pela baixa densidade demográfica e pelas longas distâncias. (2008, item 5.4).

A teoria que ampara a pesquisa pode ser assim resumida: Se a Estratégia Nacional de Defesa (2008) demonstra a necessidade de priorizar a defesa da região amazônica, é necessário que os documentos e, principalmente, as instruções dos atiradores alinhem-se de forma a atingir de maneira eficiente o objetivo de prepará-los para uma guerra de resistência.

Desta maneira, os atiradores dos mais diversos Tiros-de-guerra estariam aptos a comporem os quadros do Exército Brasileiro frente a uma grande potencia, realizando missões de combate como emboscadas, destruição, entre outros. Com isso as OMA teriam melhores condições para realizar as missões principais com o pessoal mais adestrado, demonstrando assim o efeito de sinergia.

Diante do que foi encontrado na literatura acerca do tema, identifica-se algumas questões que são problemáticas – como explicar a ausência de uma grade de instrução de guerra irregular a ser instruída aos atiradores, principalmente da região amazônica? Ou, colocado de outra forma, caso haja a invasão de uma grande potência na região, os atiradores estarão aptos para comporem a frente de batalha, aplicando de forma eficiente o conceito de guerra irregular?

Dados preliminares apontaram-nos para a necessidade de um alinhamento mais intenso através de uma reformulação do Programa Padrão Básico de Preparação do Combatente Básico de Força Territorial em Áreas Carentes da Amazônia, de forma a permitir uma eficiente contra-ofensiva caso haja a invasão de uma grande potência.

#### 2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Visando a investigar as lacunas no conhecimento até agora existente, formularam-se os seguintes problemas de pesquisa: qual a melhor maneira de se defender a Amazônia? Os Tiros-de-guerra estão capacitando os atiradores para realizar a defesa da região? O efetivo de atiradores é suficiente? Quais mudanças deverão ser feitas para proporcionar ao Brasil uma maior defesa daquele território? Quais vantagens e desvantagens do emprego dos atiradores na guerra de resistência?

Partimos das hipóteses de que:

- a) O Atirador, ao longo de sua formação no TG deveria adquirir um melhor preparo para constituir a base de manobra na guerra irregular, tornando-se fundamental para a manutenção da região amazônica, uma vez que eles possuem características que os distinguem dos demais.
- b) O Atirador não possui competência para combater em operações nãoconvencionais, e não será necessário seu emprego, pois as OMA são suficientes para o embate.

Logo, foram utilizadas às seguintes variáveis: Quantidade de atiradores por Tiro-de-Guerra; municípios tributários e não tributários; características sociais e econômicas dos atiradores e perfil familiar. Os aspectos citados anteriormente serão avaliados através de observações e questionários feitos nas condições em que se encontram os atiradores, durante o serviço militar obrigatório.

Os objetivos foram: verificar a aplicabilidade dos atiradores da Amazônia em uma guerra irregular; analisar as potencialidades e deficiências que favorecem ou desfavorecem o emprego dos atiradores naquele bioma.

Procurou-se especificamente a buscar uma solução eficiente que venha a proporcionar ao Brasil, a manutenção da soberania sob a Amazônia.

Com o propósito de operacionalizar a pesquisa, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que nos fornecesse base teórica para prosseguirmos na pesquisa. Desse levantamento, destacamse: Portaria nº 143- DGP, de 21 de setembro de 2011 que Aprova as Instruções Reguladoras para a Seleção de Instrutores e de Chefes de Instrução de Tiro-de-guerra (IR 30-23); pesquisas do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos.

A primeira constatação foi que não foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto. Quanto à qualidade das fontes encontradas, pode-se dizer que possuem um alto grau de idoneidade visto que foram obtidas de manuais, pesquisas realizadas com os próprios combatentes e a entrevista respondida pelo próprio Comando Militar da Amazônia através da intervenção e apoio do Chefe da Seção dos TG da Amazônia. Destacam-se, pela qualidade, pertinência e atualidade.

Amparados nessa base teórica, foram coletados dados por meio de consultas a documentos emitidos pelo Comando Militar do Amazonas, que se encontram no site oficial do Exército Brasileiro, no seu compêndio de manuais.

Foi adotado como instrumento de coleta de dados o fichamento, baseando-se em manuais e literaturas a cerca do tema. Os objetivos foram: verificar se as condições de defesa da região são ideais, bem como analisar uma inserção dos atiradores no apoio à defesa da Amazônia.

Foi adotado, também, como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado em Atiradores do Tiro-de-Guerra 02-031, no período de 2015 e 2016. Os objetivos foram verificar o nível de conhecimento técnico profissional dos atiradores, bem como suas

condições sócio-culturais. Ressalta-se que não devem ser desconsideradas algumas variações de padrões visto que a pesquisa não foi aplicada aos atiradores da região estudada, entretanto os métodos de ensino são muito semelhantes aos atiradores amazonenses. A escolha de tal amostra foi orientada pelos critérios de semelhança com o Programa Padrão Básico dos atiradores da Amazônia. Um modelo do questionário utilizado segue em apêndice.

De forma a complementar a pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista realizada com Chefe da Seção de Tiro-de-Guerra da Amazônia, Coronel Valberto, de modo a comparar os resultados obtidos no questionário realizado com os Atiradores do TG 02-031 e com a teoria de modo a definir o perfil dos atiradores da Amazônia. Um modelo do roteiro da entrevista utilizado segue em apêndice.

No tratamento dos dados coletados, trabalhou-se com gráficos e tabelas, por permitirem uma visualização abrangente a cerca do tema, estabelecendo, de uma maneira mais didática, os padrões da população em questão.

Na análise dos dados, foi realizada uma comparação entre o perfil obtido dos atiradores e os estudos de caso da Guerra do Vietnã e a Resistência Francesa, por fim, os resultados foram confrontados com a teoria estudada na revisão da literatura.

#### 3. A AMAZÔNIA

## 3.1 Características da Região Amazônica

A Amazônia possui 4.1 milhões de quilômetros quadrados (IBGE, 2010) e repousa sobre o território de treze países, dentre os quais se destacam: Colômbia, Bolívia, Venezuela e Peru, representando cerca da metade da floresta tropical restante no planeta. Com uma densidade demográfica de 2,23 hab/km² (IBGE, 2010), observa-se o grande clarão populacional que paira sobre a região, tornando mais difícil seu controle e administração. Segundo a imagem abaixo, verificou-se a magnitude do ambiente amazônico comparado aos países da Europa:



Fig. 01 - A Europa no Brasil.

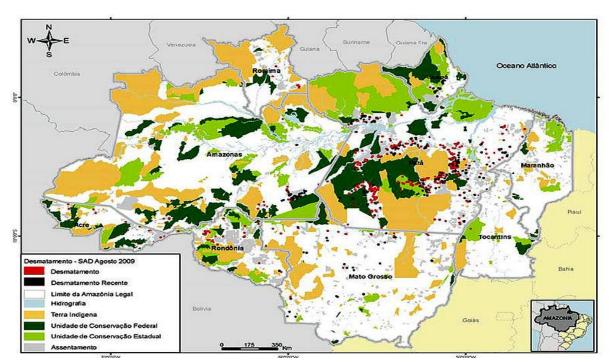
Fonte: NOTICIAS MILITARES. Discurso feito pelo Vereador WERNER REMPEL - PPL na Câmara de vereadores de Santa Maria (RS). 2012. Disponível em: <a href="https://noticiasmilitares.blogspot.com.br/2012/01/discurso-feito-pelo-vereador-werner.html">https://noticiasmilitares.blogspot.com.br/2012/01/discurso-feito-pelo-vereador-werner.html</a>. Acesso em: 10 jun. 2016.

## 3.2 Principais problemas da região

Junto com o grande bioma do qual o Brasil se propôs a defender e projetar sua soberania, vieram incontáveis problemas que assolam os mais diversos órgãos de proteção ambiental e de segurança pública, segundo o site Imazon (2016):

Sem proteção adequada Unidades de Conservação amazônicas vêm sofrendo exploração ilegal de madeira, desmatamento e a ocupação ilegal. Entre 2008 e 2015, 467 mil hectares foram desmatados nas UCs da região. Pesquisa publicada pelo Imazon hoje estima que os madeireiros ilegais retiraram um volume de madeira equivalente a R\$ 590 milhões, considerando o valor da madeira em pé na floresta. Os danos ambientais também têm sido enormes, segundo as estimativas do Imazon: 233 milhões de árvores derrubadas e queimadas e 8,3 milhões de aves e 271 mil macacos mortos ou desalojados.

Para ilustrar o crescente desmatamento da floresta, observa-se o mapa abaixo. Os pontos vermelhos e pretos mostram as áreas que já foram desmatadas. Observando o mapa com essa amplitude, incorre-se no erro de acreditar que a área desmatada não é tão grande assim, contudo observa-se que a escala da figura é minúscula, ou seja, cada ponto vermelho ou preto representa uma região equivalente a quilômetros quadrados:



**Fig. 02 - Mapa do desmatamento da Amazônia brasileira em 2009. Fonte:** WIKIMEDIA. **Desm amazon.** 2009. Disponível em: <a href="https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desm\_amazon.jpg">https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desm\_amazon.jpg</a>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Da mesma maneira, o tráfico de animais silvestres impera sobre a região, corroborando para a extinção de espécies. Observou-se os principais fatores para a prática ilegal não só do trafico, mas também da degradação da fauna e flora:

A exploração desordenada do território brasileiro é uma das principais causas de extinção de espécies. O desmatamento e degradação dos ambientes naturais, o avanço da fronteira agrícola, a caça de subsistência e a caça predatória, a venda de produtos e animais procedentes da caça, apanha ou captura ilegais (tráfico) na natureza e a introdução de espécies exóticas em território nacional são fatores que

participam de forma efetiva do processo de extinção (AMAZÔNIA DE A A Z, [2010])

Assim como os reveses citados acima, as queimadas assustam os ambientalistas do mundo todo, sendo intencionais ou não, degradam o ambiente a corroboram para o fim da biodiversidade desse território, uma matéria do Jornal Opinião, redigida por Alves (2015), desvela a necessidade de se combater a esses focos de incêndio de modo a impedir o que, aos olhos de muitos pesquisadores, parece inevitável: a destruição do pulmão do mundo:

A quantidade de focos de incêndio e queimadas registrados em todo o Amazonas em 2015 bateu recorde. Em 1998, quando foi feito a primeira medição, ocorreram 946 focos de incêndio. Em 2015, o Estado registrou 11.439 focos, 51% a mais que ano passado, 2014, quando foram registrados 9.322 focos.

A destruição da Amazônia com queimadas, tráfico de animais e drogas, entre os outros fatores já citados, são as principais ferramentas que outros países possuem para tentarem projetar sua soberania sob o verde brasileiro. Com esses argumentos as potências mundiais questionam a capacidade do Brasil em proteger a região e utilizam-se disso para tentar fazer da nossa Amazônia, uma Amazônia de todos.

Confirmando a ideia de que "os olhos do mundo" estão sob a Amazônia, o site da Central Intelligence Agency (2016) afirma que "Deforestation in Amazon Basin destroys the habitat and endangers a multitude of plant and animal species indigenous to the area; there is a lucrative illegal wildlife trade."

Com isso questiona-se: será que os outros países são tão altruístas assim de forma a se voluntariarem a nos ajudar a combater os problemas amazônicos? Estão com segundas intenções?

Constata-se, nos dias atuais que urge a necessidade da defesa ambiental, entretanto, o que percebe-se é que, mesmo com a importância desse assunto, o dinheiro ainda se sobrepõe às necessidades humanas e ambientais. Como, por exemplo, a recente anexação da Rússia à Criméia, com a intenção de "proteger seus nacionais que lá habitam", será que os dutos de gás e petróleo, bem como o porto de Sebastopol anexados, trariam a Rússia um enorme ganho econômico? Quais eram suas reais intenções? Não entraremos nessa lide.

Mera coincidência é que, sob o tapete verde da Amazônia descansa um mar de minérios, pedras preciosas e petróleo:



Fig. 03 – A Amazônia e suas reservas minerais.

Fonte: BLOG DO MESQUITA. Amazônia - Índios e minerais estratégicos. 2008. Disponível em: <a href="http://mesquita.blog.br/amazonia-indios-e-minerais-estrategicos">http://mesquita.blog.br/amazonia-indios-e-minerais-estrategicos</a>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Sobre o solo carregado de minérios e pedras preciosas, localiza-se um enorme aqüífero que também desperta a cobiça internacional, principalmente com a quantidade de água potável em níveis alarmantes. A seguir vemos uma imagem que mostra a dimensão desse lençol freático:



Fig. 04 - Aqüífero Alter do Chão.

Fonte: REVISTA DE NOTÍCIAS. Aquífero Alter do Chão: a maior reserva de água potável do planeta fica na Amazônia brasileira. 2014. Disponível em: <a href="http://revistadenoticias.com.br/aquifero-alter-do-chao-a-maior-reserva-de-agua-potavel-do-planeta-fica-na-amazonia-brasileira/">http://revistadenoticias.com.br/aquifero-alter-do-chao-a-maior-reserva-de-agua-potavel-do-planeta-fica-na-amazonia-brasileira/</a>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Outro ponto, que dificulta a defesa e a legitimação efetiva da soberania do Brasil sobre a Amazônia é a falta de desenvolvimento causada pela ausência de pessoal especializado na região. Normalmente, o habitante local que se especializa, muda-se para as grandes metrópoles em busca de melhores oportunidades de trabalho, fazendo da floresta uma área com baixa quantidade de profissionais, e uma conseqüente redução no desenvolvimento.

Baseando-se nesses aspectos, faz-se necessário a execução de projetos que visam catalisar o seu desenvolvimento. Observando os aspectos supracitados, um dos projetos mais eficientes e que atrai profissionais para a Amazônia de forma a explorar suas potencialidades, é o realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Podemos observar a grandiosidade de benefícios que a floresta nos proporciona ilustrada no seguinte trecho:

Em menos de sete meses, o gel produzido à base de Zingiber zerumbet (gengibre amargo), que possibilita a cicatrização de úlceras diabéticas e evita a amputação do local do ferimento, estará no mercado para comercialização. O gel é resultado de uma pesquisa realizada pelo farmacêutico e bioquímico do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) Carlos Cleomir de Souza e foi apresentado na manhã desta quarta-feira, 23, na Cessão de Tempo da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), localizada na Zona Centro-Sul. (A CRÍTICA, 2015)

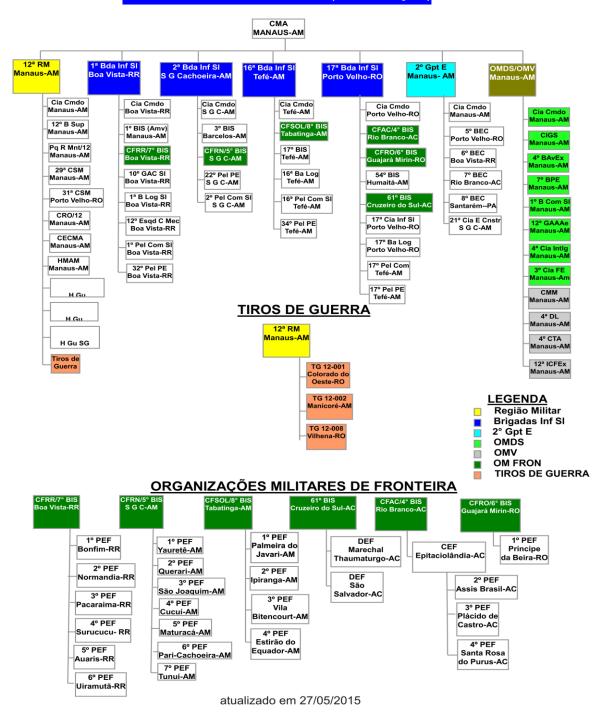
É grandioso saber que, os laboratórios mais sofisticados do mundo não são capazes de produzir algo que já é dado a nós pela própria natureza. É inimaginável a variedade de recursos que, por falta de políticas de desenvolvimento, estão veladas naquele território.

Concluí-se assim que a política de proteção amazônica deve vir acompanhada de uma política de desenvolvimento, visto que uma influencia diretamente na outra.

#### 3.3 As Organizações Militares da Ativa da Região

A imagem fornecida pelo site do Comando Militar do Amazonas mostra como estão dispostas as Organizações militares da região:

#### COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA (ORGANIZAÇÃO)



Organograma 01 - Organização do Comando Militar da Amazônia.

**Fonte:** COMANDO MILITAR DA AMAZONIA. **Organograma.** Disponível em: <a href="http://www.cma.eb.mil.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=99&Itemid=359">http://www.cma.eb.mil.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=99&Itemid=359</a>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Segundo o quadro exposto, nota-se que o CMA é composto principalmente pela sede da Região Militar, quatro Brigadas, algumas Organizações Militares Vinculadas e seis organizações militares de fronteira. Contudo, já é sabido que as organizações militares da região esforçam-se para manter a defesa do verde amazônico. Como tentativa de ocupar o território amazônico, os 21 Pelotões Especiais de Fronteira cumprem as mais diversas missões de patrulhas por toda fronteira verde, buscam garimpos e combatem o narcotráfico internacional.

Os pelotões especiais de fronteira são uma forma de proporcionar uma maior permeabilidade seletiva da região, no entanto, a precariedade de infra-estrutura, não por falta de recursos ou vontade do Exército, mas pela dificuldade de acesso que o bioma impõe, prejudica o cumprimento da missão de defesa da Amazônia. De modo a ilustrar a situação dos tiros de guerra, nota-se a entrevista feita de com o General de Exército Guilherme Theóphilo de Oliveira, atual comandante do CMA:

"Grande parte da Amazônia ainda vive como se estivesse na idade da pedra, pois o poder público não está presente. Quem visita estas unidades volta com um sentimento de indignação", diz o general Guilherme Theóphilo de Oliveira, responsável pela logística nos estados de Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima. "Eu não admito hoje, no século XXI, que um pelotão sobreviva da caça e da pesca, como os índios viviam", afirma. (G1, 2013)

Em síntese, as Organizações Militares da Amazônia, de um modo geral, buscam projetar a soberania brasileira sob o território (*Uti Possidetis*), cumprindo as mais diversas missões, com recursos cada vez mais escassos e com a falta de apoio do governo federal. Com tudo, por mais que haja intrínseco no Exército o espírito de cumprimento de missão, não há como fazer milagre. Surge então, a necessidade de melhor preparar uma força resistente e apta a combater e proteger o solo pátrio. Esse deve ser o cerne dos objetivos do país, pois sem a defesa do território estamos sujeitos à vontade alheia. Em outras palavras, "Sucesso é o resultado da prática constante de fundamentos e ações vencedoras. Não há nada de milagroso no processo, nem sorte envolvida. Amadores aspiram, profissionais trabalham" (BILL RUSSEL).

#### **4 O TIRO DE GUERRA**

É importante reforçar a explicação sobre o que vem a ser o tiro de guerra, uma vez que, no ambiente acadêmico e em muitos quartéis por todo o Brasil os militares nem sequer sabem de sua existência, muito menos do seu funcionamento.

O TG é uma junção entre o Exército Brasileiro e a Sociedade de forma a unirem forças para subsidiar a formação militar básica do jovem brasileiro.

A matéria fornecida pelo Comando da 4º Região Militar (2016) define o que é um TG:

A organização de um TG ocorre em acordo firmado com as prefeituras locais e o Comando da Região Militar. O exército fornece os instrutores (normalmente sargentos e subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações. Por isto, geralmente, o prefeito se torna o diretor do tiro de guerra.

A principal função do tiro de guerra é dar o suporte para as Organizações Militares, de modo a incrementar o número de conscritos que realizam o serviço militar obrigatório. Entretanto, existem algumas peculiaridades que diferenciam os Atiradores dos Soldados. Dentre as quais destacam-se:

A carga horária: O soldado cumpre o expediente normal do quartel, sendo ele integral ou meio, em contrapartida o atirador cumpre o serviço militar no período das 06:00 às 08:00 da manha e a partir daí está liberado para ir pra casa, salvo estando de serviço.

**Remuneração:** O soldado recruta recebe algo entorno R\$ 642,00, ao passo que o atirador não é remunerado.

**Tempo de serviço:** O tempo de serviço do soldado, ao concluir o serviço militar, é de aproximadamente 11 meses, ao passo que o atirador, após um ano de serviço, agrega ao tempo de serviço, aproximadamente 3 meses.

Em uma primeira análise dos itens acima, observa-se que não é muito estimulante para o jovem de 18 anos acordar cedo, sem receber nada, para que após um ano, seja contabilizado três meses de trabalho.

#### 4.1 A aplicação dos Tiros de guerra ao longo da história

Segundo Soares (2016), uma das primeiras linhas de tiro (embrião dos tiros de guerra) do Brasil foi a linha de tiro de Resende fundada em 1917, recebendo 130 conscritos no período da Primeira Grande Guerra, no intuito de expandir a capacidade de defesa do Brasil.

Contudo, nosso país não participou diretamente dos litígios da Primeira Guerra Mundial, e algumas décadas depois, 25 mil Febianos partiram rumo à Itália de forma a representarem os ideais brasileiros. Grande parte desses heróis nacionais eram advindos dos tiros de guerra, ou seja, reservistas de segunda classe. Isso demonstra a importância de ensinar os brasileiros a defender, sobretudo, sua pátria e seus ideais.



Figura 5 - Chamado de alistamento realizado em 1917

Fonte: IMPERIAL WAR MUSEUMS. O Brasil não Sabe, não Pode e não Quer Viver sem Honra. Disponível em: <a href="http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205324588">http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205324588</a>>. Acesso em: 10 jun. 2016.



Figura 6 - Atiradores da Linha de Tiro de Resende em 1929

**Fonte:** JULIO CESAR FIDELIS SOARES. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Tiro de Guerra 451 Resende RJ:** Patriotismo e civismo em um só lugar. Disponível em: <a href="http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/TGR.pdf">http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/TGR.pdf</a>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Concluí-se que, em uma eventual necessidade aumentar o efetivo de militares no exercito, a primeira linha de ação dos comandantes é justamente a convocação dos reservistas de segunda classe. Com isso, infere-se que a possibilidade de vitória de um país é influenciada pelo preparo de seus reservistas.

Atualmente, os tiros de guerra atuam em missões subsidiárias. Na região amazônica, segundo a entrevista realizada com o chefe da seção de TG da Amazônia Cel Valberto, apóiam ações sanitárias, auxiliando em campanhas de vacinação de animais; ações ecológicas, atuando em reflorestamento de áreas; e outras atividades, apoiando a prefeitura na distribuição de alimentos à população carente, em atos cívicos nas escolas, no apoio do controle de estacionamento e de trânsito em eventos esportivos, de lazer e cultura

Outra contribuição importante realizada pelos atiradores de todo o Brasil foi a participação na operação Zika Zero, em fevereiro de 2016, com o objetivo de combater o mosquito Aedes Aegypti.

## 4.2 Situação geral dos Tiros-de-guerra da Amazônia

Conforme o anexo emitido via e-mail pelo chefe da seção de TG da Amazônia Cel Valberto, observa-se a situação dos tiros de guerra da região:

	TG	CIDADE	UF	INSTRUTORES					
N° DE ORDEM				Prev		Exist		Nr atiradores previsto/	
				Of	ST/	Of	ST/	matriculados	
					Sgt		Sgt		
01	12-001	COLORADO DO OESTE	RO	0	1	0	1	50/41	
02	12-002	MANICORÉ	AM	3	1	3	1	50/42	
08	12-008	VILHENA	RO	0	1	0	1	50/46	
03	12-003	MAUES (Atv susp em 1° JAN 03)	AM	3	1	0	0	40/0	
05	12-005	BOCA DO ACRE (Atv susp em 1° JAN 02)	AM	3	1	0	0	50/0	
09	12-009	PIMENTA BUENO (Atv susp em 1° JAN	RO	0	1	0	0	50/0	
		03)							
10	12-010	URUCURITUBA (Atv susp em 1° JAN 02)	AM	3	1	0	0	-	
12	12-012	TARAUACA (Atv susp em 1° JAN 02)	AC	3	1	0	0	-	
14	12-014	CARAUARI (Atv susp em 26 FEV 13)	AM	3	1	0	0	-	
15	12-015	NOVO ARIPUANĂ (Atv susp em 1° JAN	AM	3	1	0	0	-	
		02)							
16	12-016	SÃO JOÃO DA BALIZA (Atv susp em 1°	RR	3	1	0	0	-	
		JAN 02)							
04	12-004	EIRUNEPE (Atv susp em 11 JAN 11)	AM	3	1	0	0	50/0	
06	12-006	LABREA (Atv susp em 11 JAN 11)	AM	3	1	0	0	50/0	
07	12-007	PRESIDENTE FIGUEIREDO	AM	Extin	Extinto pela Port Cmt EB 380				
11	12-011	XAPURI	AC	Extinto pela Port Cmt EB 549					
13	12-013	MUCAJAİ	RR	Extin	Extinto pela Port Cmt EB 550				

Tabela 01 – Tiros de Guerra na Região Amazônica

Fonte: Seção de TG da Amazônia (Enviada via e-mail pela seção)

Constata-se, no anexo a cima, que dos dezesseis Tiros de Guerra já instalados na região, apenas três estão em funcionamento. Em consequência dessa pífia participação dos municípios para sua instalação, a representatividade dos TG na Amazônia é inexpressiva.

#### 4.3 Características dos atiradores da Amazônia

Assim como toda classe especifica de indivíduos, os atiradores são uma amostra da sociedade brasileira, com isso verifica-se que existe uma grande variedade econômica e social por parte dos integrantes dessa casta. Como por exemplo: existem filhos de prefeitos, açougueiros, juízes, pedreiros, etc. Com isso nota-se a grande diversidade de jovens ingressos no serviço militar obrigatório em todo território brasileiro.

Não diferente disso, o atirador da Amazônia, muitas vezes advém de áreas carentes, visto que muitas dessas cidades necessitam de maiores recursos em saúde, educação, e demais infra-estruturas. Como conseqüências dos fatos citados a cima, algumas características dos atiradores de regiões carentes foram confirmadas pela entrevista respondida pelo Comando Militar do Amazonas:

- a) jovens de famílias carentes e muitas vezes desestruturadas, que vêem no TG apenas mais uma oportunidade para passar o tempo;
- b) muitos possuem quatro ou cinco irmãos e os pais esperam que, de alguma forma, contribuam financeiramente para o sustento da família;
- c) a grande maioria dos jovens matriculados são consumidores freqüentes de bebidas alcoólicas;
- d) alguns possuem filhos que nascem durante o ano letivo, e isso força a busca pelo sustento da família, através do trabalho. O TG acaba lhes sendo um transtorno, pois não são remunerados;
- e) existem muitos que são incentivados a servir pelos pais, mas também uma boa parcela dos pais não gostaria que seus filhos servissem, pois preferem utilizá-los no trabalho informal para aumento da renda familiar;
- f) embora com um bom nível de escolaridade, demonstram conhecimento elementar muito deficitário para a escolaridade declarada.

Sintetizando as informações emitidas pelo CMA, foram constatadas que as condições dos atiradores não são favoráveis ao desenvolvimento dos mesmos e a defesa da pátria, exigindo de seus comandantes, um papel não só de instrutor, mas também de educador dos jovens que já nascem com seu futuro comprometido.

# 5 OS RESULTADOS E A COMPARAÇÃO COM OS MESTRES DA GUERRA DE RESISTÊNCIA

Na tentativa de buscar uma resposta ao problema, bem como identificar possíveis oportunidades de melhoria, foi realizado, neste capítulo uma comparação entre o poder combativo dos atiradores da Amazônia e de outros dois países que participaram de embates que marcaram os conflitos de guerra de resistência: o- caso dos vietcongues na Guerra do Vietnã e os Maquis (Resistência Francesa) na segunda guerra mundial.

#### 5.1 O caso Vietnã e a Resistência Francesa: ambientação

Vietnã, 1954, o país é dividido em dois pelo paralelo 17 por questões ideológicas. Ao norte a República Democrática do Vietnã, com tendências comunistas, e ao sul a República do Vietnã, com tendências capitalistas. Tal conflito representava uma síntese da ordem mundial, que naquele momento era bipolarizada. E como um jogo de xadrez jogado pela URSS e pelos EUA, o embate ocorreu, apoiado em suprimento por parte da URSS e em ajuda militar e financeira por parte do EUA.

França, 1940, Hitler toma Paris. Logo após a ocupação da França que duraram quatro anos, surgiu um grupo de guerra irregular denominado Maquis. O nome advém de uma vegetação típica daquela região, e foi atribuído a eles devido ao elevado nível de adestramento no que tange a camuflagem e dissimulação.

Durante todo o tempo em que a França foi ocupada, os maquis aplicaram com êxito a guerra de resistência, abatendo principalmente o moral da tropa nazista utilizando-se de emboscadas e sabotagens. Os Maquis operavam em células de doze a milhares de homens operando na busca de informações, sendo a mais relevante, o reconhecimento da praia de Normandia, local do desembarque do dia D.

Em primeira instância, nota-se a assimetria da guerra em ambos os estudos de caso, que, de maneira satírica podemos comparar a duas pessoas se lutando: uma com um fuzil, e outra com um estilingue. Quem vencerá? Em primeiro momento, a resposta parece simples, contudo a guerra de guerrilha, quando empregada, equaliza o poder de combate entre os beligerantes. A tática aplicada, a guerra do povo, o inimigo disfarçado e o não cumprimento do Direito Internacional dos Conflitos Armados aumentam o poder de combate dos vietcongues e maquis, enquanto que o terreno, a população, a mídia, a necessidade de selecionar alvos, o inimigo no meio da população diminui o poder das tropas regulares. Em

suma, a história se fez: a vitória tática pertenceu aos guerrilheiros. Mesmo que o número de mortos do país fosse muito superior aos rivais, implantou-se o comunismo no Vietnã e a França foi retomada.

#### 5.2 O Adestramento

Primeiramente destaca-se a variável adestramento. Segundo M. Sivaram (1966, p.34) ilustra o nível de adestramento do guerrilheiro vietcong:

O guerrilheiro vietcong é um mestre na arte da camuflagem, da dissimulação e da traição. Com um punhado de folhas e ramos secos, espetados em sua cesta de trabalho, se transforma, num ápice, em arbusto de beira de estrada, ao menor aviso de aproximação de avião. É capaz de ficar horas a fio metido num alagado ou num arrozal, a respirar através de um bambu. Se não contar com recursos ou diferença ao seu favor, o vietcong, simplesmente, evita a luta, e na arte da emboscada suas maquinações atingem as raias da incredulidade.

Para atingir esse nível de adestramento, existiam células de treinamentos na selva, transformando um fazendeiro em um soldado altamente adestrado e disciplinado.

De semelhante modo se adestravam os maquis, através de células escondidas no seio das cidades francesas, tornando-os aptos a operar com células de doze a milhares de homens. O adestramento era auxiliado pelas forças inglesas e americanas.

No gráfico a seguir, produzido através do questionário, constatou-se a complexidade da preparação do combatente reservista de segunda categoria. Com esses dados, infere-se que o Tiro de Guerra tornou-se mais do que um centro de instrução técnico-profissional, fazendo parte também de um conjunto de ferramentas responsáveis por transmitir aos jovens brasileiros, os valores que deveriam ser inerentes à sociedade como um todo. De qualquer forma, não há como construir um bom soldado se não houver um bom cidadão, e, sendo bom ou mau, o TG naturalmente transferiu parte de seu escasso tempo de instrução, para transmitir aos atiradores algo que já deveria estar intrínseco em seu âmago. Custando assim horas preciosas de instruções preparatórias para a guerra. É como colocar um analfabeto diretamente no ensino médio, de maneira óbvia, a pessoa terá seu desempenho prejudicado.

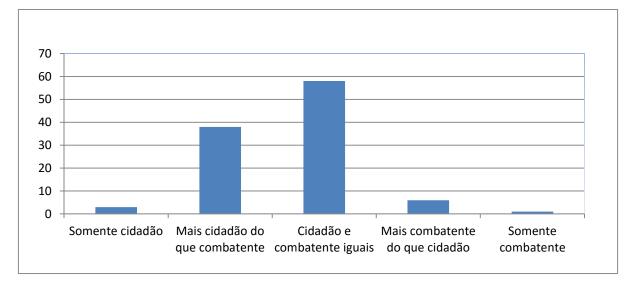


Gráfico 1 – Cidadão X Combatente: o que o Tiro-de-Guerra forma?

Fonte: o autor

Quanto ao foco do problema dessa pesquisa, evidencia-se que ocorre, realmente um despreparo do atirador para a guerra de resistência.

Como consequência do que foi citado anteriormente, surge o gráfico abaixo:

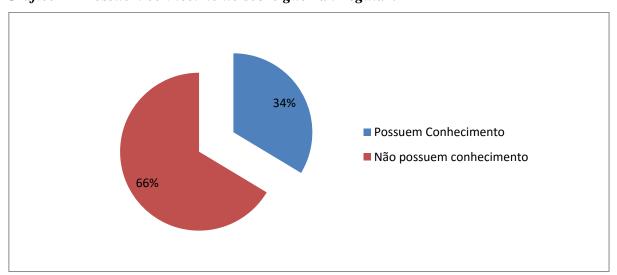


Gráfico 2 – Possuem conhecimento sobre guerra irregular?

Fonte: o autor

O gráfico acima é fruto da análise do material respondido pelos atiradores do TG 02-031, com isso, entende-se que, baseando-se na semelhança entre os Programas Padrão dos tiros de guerra, é latente a necessidade de implantar uma maior carga horária de patrulha e

ações típicas de guerra de resistência, para que, quando necessário o emprego, estejam aptos a atender o chamado da pátria.

É importante destacar a qualidade dos dados da pesquisa, uma vez que foram entrevistados todos os atiradores do corrente ano do TG 02-031 e cadetes ex atiradores, de forma a ampliar os dados e tornar as respostas mais fidedignas. Embora considera-se que não foram entrevistados atiradores da região amazônica, tendo como objeto de obtenção de dados o cruzamento das informações enviadas pela Seção de Tiro de Guerra da Região Amazônica com os questionários respondidos.

#### 5.3 O conhecimento sobre a área de operações

Como ferramenta fundamental para a obtenção do sucesso, o domínio da cultura e o conhecimento sobre o ambiente, fazia do vietcong o inimigo invisível. Entretanto, o resultado que mais chamou a atenção foi que, quando perguntado se os atiradores possuíam conhecimento sobre o ambiente em que vivem, o resultado foi o que consta no gráfico abaixo:

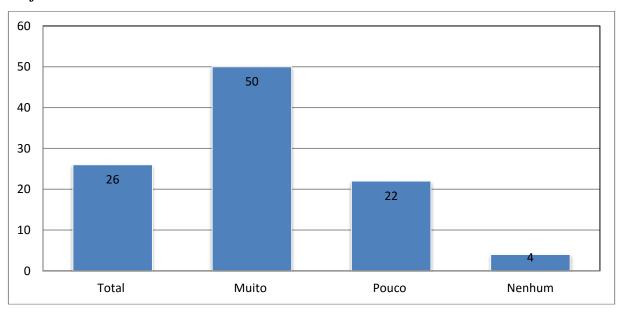


Gráfico 3 – Conhecimento sobre a área onde mora

Fonte: o autor

Quando perguntado se os conhecimentos sobre a região contribuiriam para o sucesso dos atiradores a resposta foi exatamente o que se esperava:

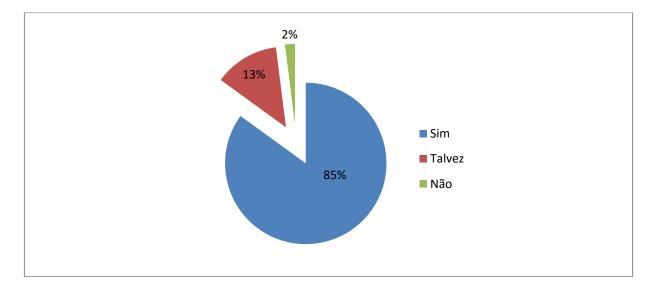


Gráfico 4 – O conhecimento sobre a cultura e terreno traria vantagem ao atirador?

Fonte: o autor

#### 5.4 Mobilização

Ao avaliar a variável mobilização, nota-se que um dos aspectos que mais influenciou na mobilização dos reservistas nos dois embates de resistência foi a posição estratégica em que se encontravam os incorporados, que espalhados por todo o local do embate, permitiu uma rápida mobilização, com isso, tanto os franceses quanto os vietcong, de maneira velada, realizaram o recrutamento para preencher os claros de suas tropas. Outro aspecto digno de nota é a questão do patriotismo e da ideologia, ou seja, a mentalidade de defesa da pátria inflamou os guerrilheiros e expandiu rapidamente seu efetivo.

De certa forma, analisando a atual conjuntura do país, é certo que a ideologia de defesa da Amazônia não é tão afirmativa quanto à dos franceses e vietnamitas. Contudo, o Exército Brasileiro vem desenvolvendo o Sistema Nacional de Mobilização que visa proporcionar um meio para realizar a integração de todas as fases de mobilização do país, garantindo assim a eficiência da defesa de nossa nação.

Outro aspecto que favorece a mobilização dos atiradores para a defesa da Amazônia é sua localização estratégica, não necessitando de deslocamento e acelerando seu processo de emprego, garantindo assim o princípio da oportunidade.

#### 5.5 Apreciação

Condensando o presente capítulo, chega-se no quadro que se segue:

Tabela 2 – A síntese da comparação

Caso	Domínio do ambiente	Adestramento	Mobilização
Vietcongues	Sim	Sim	Mobilização Disfarçada
Maquis	Sim	Sim	Mobilização Disfarçada
Atiradores da	Sim	Não	Favorecida pela localização
Amazônia			geográfica que se encontram

Fonte: o autor

Com isso infere-se que o quesito "Adestramento" dos atiradores é inferior ao necessário para sua utilização no combate de guerra de resistência.

### 5.6 Outros Óbices para o emprego dos TG na Amazônia sob a ótica da Guerra de Resistência

Ao verificar que, em toda a Amazônia somente três tiros de guerra estão em funcionamento, procurou-se identificar os motivos da baixa quantidade de TG na região, item que foi respondido na entrevista realizada com o chefe da seção de tiros de guerra da Amazônia Cel Valberto:

Quais seriam os principais óbices para a implantação de TG na Amazônia?

- a) A falta de visão de alguns dirigentes municipais, de que a atividade do TG em seus municípios é mais uma oportunidade de inclusão social dos jovens carentes que absorverão, junto com a sua formação militar, os valores de civismo, cidadania e disciplina;
- b) As dificuldades das prefeituras de áreas carentes para construir instalações necessárias ao funcionamento de um TG, conforme previsão nos convênios assinados, e para manter a previsão orçamentária e a manutenção das atividades dos Tiros de Guerra, pois é sabido que os políticos preferem investir em demandas

mais urgentes da sociedade, ou em atividades que tenham retorno mais imediato em votos;

- c) A grande dependência que os municípios têm do governo federal, através da recepção do Fundo de Participação dos Municípios, verba federal que, muitas das vezes, é a única ou principal receita que o município recebe. Uma solução apontada seria o Exército fazer um acordo diferente do celebrado em áreas não carentes, assumindo uma parcela maior na implantação e manutenção do TG;
- d) A disponibilidade de servidores civis para serviços administrativos e serviços gerais nos TG, conforme previsto em convênio.

Aprofundando a pesquisa sobre o tema, foi encontrado um quadro do fornecido pela Seção de Tiros de Guerra da Amazônia que demonstra que quarenta e um dos sessenta e cinco municípios são juntas de serviço militar não tributária, ou seja, tem possibilidades empregar seus jovens para a utilização em TG, mas não o fazem, por diversos motivos.

O gráfico abaixo demonstra a quantidade de municípios que não contribuem com efetivos para as diversas organizações militares (não tributários), sendo assim, os jovens desses municípios são automaticamente dispensados do serviço militar obrigatório. Ou seja, perde-se a oportunidade de transformar os jovens dessas cidades em reservistas aptos a combater:

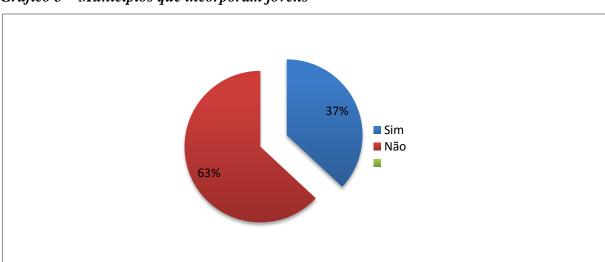


Gráfico 5 – Municípios que incorporam jovens

Fonte: o autor

Como já explicado, o TG é uma parceria entre o exército e o município. Com isso, existe uma condição que facilita com que os municípios implantem o tiro de guerra, caso o município seja não tributário, ou seja, não apóia em efetivo nenhuma outra OM, ele torna-se um potencial fundador de um TG.

Um dos resultados importantes, que foi encontrado, foi que as maiorias dos atiradores que responderam ao questionário apresentam como principal oportunidade de melhoria, a criação de um auxílio que visa proporcionar melhores condições para que cumpram o serviço militar. Fato é que o gasto gerado pela alimentação, transporte e corte de cabelo, já é um óbice para o desempenho e motivação dos atiradores da cidade de Ribeirão Preto-SP. Levando para a realidade dos tiros de guerra em áreas carentes da Amazônia, a situação se agrava de maneira alarmante. Outro aspecto que sugere a implantação de um auxílio financeiro aos atiradores é a condição econômica de seus familiares. Após a análise da pesquisa realizada com os atiradores evidencia-se que as condições econômicas não são tão favoráveis:

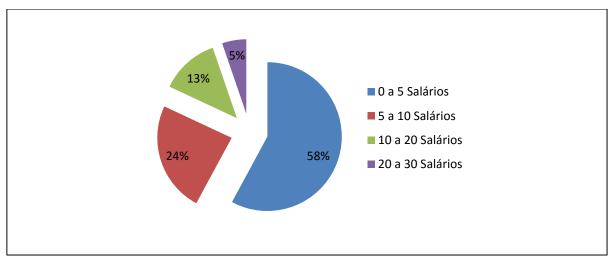


Gráfico 6 – Renda familiar per capita

Fonte: o autor

Conclui-se que a necessidade financeira pode influir na vontade combativa do atirador, visto que alguns deles, na pesquisa mostraram-se insatisfeitos com a situação, e por consequência desmotivados.

Ao comparar esses dados com o que foi obtido na entrevista realizada com o atual chefe da seção de TG da Amazônia Cel Valberto, no que tange a condição financeira dos atiradores da Amazônia as idéias confirmam-se:

- a) Muitos possuem quatro ou cinco irmãos e os pais esperam que, de alguma forma, contribuam financeiramente para o sustento da família.
- b) Existem muitos que são incentivados a servir pelos pais, mas também uma boa parcela dos pais não gostaria que seus filhos servissem, pois preferem utilizá-los no trabalho informal para aumento da renda familiar.

#### 5.7 Análise dos dados

Diante dos resultados encontrados, infere-se que resposta ao problema formulado parece ser a reestruturação do Programa Padrão Básico dos atiradores, bem como a inserção de uma maior carga horária para que possam efetivamente se tornar melhores combatentes no quesito guerra de resistência, além de aprenderem a ser bons cidadãos.

Dentre outros fatores, é de suma importância implantação de um auxílio, de forma a permitir ao atirador da região amazônica o máximo de condições para que possa dedicar-se de maneira mais eficiente ao seu preparo e manter a soberania brasileira sob a Amazônia. No entanto, faz-se necessário demonstrar essa resposta sem desconsiderar o que foi encontrado em contrário, ou seja, a notória a necessidade dos Tiros de Guerra de Áreas Carentes da Amazônia, em locar parte do seu tempo de instrução para auxiliar e formar o caráter probo do atirador, pois não há um bom combatente sem ele possuir uma infra-estrutura familiar adequada e um caráter minimamente alinhado aos valores que a nossa profissão impõe.

O trecho abaixo, extraído da entrevista realizada com o Comandante da Seção de Tiro de Guerra da Amazônia, evidencia essa necessidade:

 a) Jovens de famílias carentes e muitas vezes desestruturadas, que vêem no TG apenas mais uma oportunidade para passar o tempo;

Faz-se igualmente fundamental criar ferramentas de forma a incutir nos prefeitos das cidades, a necessidade da instalação do Tiro de Guerra em seu município. Baseando-se nessa questão, um meio viável para essa conscientização poderia ser feita pelas Organizações Militares da Ativa, ministrando palestras aos dirigentes municipais, mostrando os muitos benefícios que a cidade teria ao instalar os tiros de guerra.

Outra possibilidade é o estabelecimento de mais políticas de desenvolvimento da Amazônia. A política voltada a fixar pessoal especializado na região traria muito mais benefícios do que imagina-se: com a presença de pessoal qualificado nas cidades, a condição econômica da região melhoraria, ocorrendo uma maior industrialização da região, permitindo

assim o "aquecimento" da economia na região. Tais fatos aumentariam a condição financeira dos moradores que seriam empregados, gerando uma melhoria de recursos que poderiam ser destinados à implantação de Tiros de Guerra, sem considerar a melhoria das condições dos atiradores recém incorporados.

Uma vez que o resultado aponta para a confirmação da presente teoria, é evidente que o alinhamento de ideais entre os prefeitos, o PPB e a Política Nacional de Defesa, produziriam um efeito sinérgico no que tange à defesa da Amazônia.

Comparando-se o que defende Charles De Gaulle, com a preparação do atirador combatente da Amazônia, temos uma confirmação entre a teoria e a prática:

É inegável que um impulso obscuro compele nossos legisladores a reduzir cada vez mais a duração do serviço ativo. Em dois lustros, ela baixou de três anos para um só, encurtado recentemente. Já se fala em oito meses e não tardará o dia em que se proponha seis ou quatro. Ora, os recrutas que, por dupla fornada, passam cada ano pelos regimentos, mesmo que não consigam aprender o uso de suas armas por um milagre de ardor dos instrutores, não poderiam tornar-se bons técnicos do combate. (1996, p. 56)

Ainda com relação à teoria existente, afirma-se que o fato de não estarmos em guerra, ou em um conflito iminente, nunca deve suprimir a capacidade combativa do Exército Brasileiro. É um vício que pode custar à continuidade da nossa pátria cortar recursos ou diminuir o período de instrução dos militares, apenas por acreditar que o Brasil é um país de paz e que nunca seremos empregados. Considerando que a atual conjuntura geopolítica prevê momentos de instabilidade devido à falta de recursos em todo o globo, e que a Amazônia é um dos poucos rincões intocáveis do mundo, cresce a cobiça mundial por esse território, que pode culminar em um conflito. Contudo podemos verificar que "O Brasil é pacífico por tradição e por convicção. Vive em paz com seus vizinhos. Rege suas relações internacionais, dentre outros pelos princípios constitucionais da não-intervenção, defesa da paz e solução pacifica dos conflitos." (ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA, 2008, p. 8)

Entretanto, o fato de nossa nação ser pacíficos não nos permite estarmos despreparados para a sua defesa.

A hipótese de pesquisa pode ser considerada totalmente confirmada, respeitando as variações quanto ao local em que o questionário foi aplicado. Constata-se que os fatores representados na pesquisa vão ao encontro do que foi respondido na entrevista com o Chefe da Seção de Tiro de Guerra. Uma vez que confirma a necessidade de implantação de uma doutrina de guerra de resistência ao atirador, tornando-o apto a compor uma das peças de manobra na defesa da Amazônia. Confirmado pelo General Francês Charles de Gaulle (1996,

p. 73), "O soldado profissional se torna, dessa maneira, a garantia necessária das grandes esperanças humanas".

O que significa que o resultado pode ser generalizado, tendo como base a percepção de que as forcas armadas atuam de maneira homogênea por todo território, respeitando as peculiaridades de cada bioma e a designação de cada OM. Com isso, nota-se o papel estratégico do Tiro de Guerra para apoiar e constituir a frente de batalha da guerra de resistência:

"Para nós o que mais importa é a segurança de nosso hexágono. Estabelecer um sistema político que impeça nossos vizinhos de nos incomodar; nisso se resumem todos os projetos concebidos e todos os tratados concluídos nestes mil anos pela França." (GAULLE, 1996, p. 31)

Percebe-se, com isso, a mentalidade de defesa territorial que deve ser mantida a todo custo.

É forçoso considerar ainda as limitações que necessariamente devem ser impostas aos resultados decorrentes de algumas variações quanto ao local de aplicação do questionário. Podendo resultar em leves variações, principalmente os fatores psicossociais elencados nas análises. Entretanto, buscou-se a fidedignidade das informações através do cruzamento de dados.

Pode-se concluir, assim, que é fundamental para garantir a eficácia da defesa amazônica, a necessidade do completo adestramento do atirador da região, contudo, faz-se igualmente importante a implantação de mais Tiros de Guerra na região, de modo a constituir uma reserva maior, potencializando a elasticidade da força terrestre.

Tal resultado vai de encontro ao modelo de adestramento das tropas francesas e vietnamitas estudadas, uma vez que o modelo utilizado para formar o atirador se mostra falho em alguns aspectos, visto que, segundo a pesquisa realizada apenas 34% dos militares possuíam um conhecimento, mesmo que superficial, sobre a guerra irregular.

O resultado também desvela uma especificidade do ambiente militar, ou seja, os atiradores da região amazônica são, por sua natureza, mais aptos a combater naquele bioma. Certo é que, seu aspecto físico e metabólico faz com que sejam mais resistentes ao terreno e mais resistentes à doenças como Leishmaniose e Erisipela. Com esse conhecimento e vivencia em ambiente de selva, é evidente a sinergia em que se encontra ao transformar um habitante local em um guerreiro adestrado. Fato é que o mesmo, já pratica emboscadas para adquirir caça e pesca, sendo necessário apenas complementar sua tática para que em vez de caçar animais, cace inimigos. Teremos assim, como alguns se referem aos vietnamitas, um

"combatente invisível" que parte do estado de cidadão comum, para a situação de combatente em fração de segundos.

#### 6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivos definir a melhor linha de ação para a defesa da Região Amazônica, verificando se os atiradores daquele bioma possuem aspectos que favorecem ou desfavorecem a sua aplicação em uma guerra irregular, bem como se ocorre um adequado adestramento do atirador para que ele constitua uma peça de manobra de combatividade eficiente.

Os resultados encontrados foram tanto positivos quanto negativos:

Os aspectos positivos foram definidos como: O conhecimento sobre a área onde mora, proporcionando uma vantagem relativa aos militares de outras regiões do Brasil, paralelo a isso, seu aspecto físico e cultural, que possibilitaria ao atirador "desaparecer no ceio da população"; A mobilização dos atiradores da Amazônia seria mais rápida, uma vez que eles já estariam dispostos naquele território (localização estratégica).

Os aspectos negativos foram definidos como: A falta de Tiros de Guerras da região, tornando, o número de atiradores formados por ano quase inexpressível comparado ao território em questão, com isso surge a necessidade de incutir nos dirigentes dos municípios que a implantação de um TG traria muitos benefícios, principalmente no interior da floresta. Paralelo a isso, a questão do aprimoramento técnico profissional que é por diversos fatores ineficientes para torná-los aptos à guerra irregular. A necessidade de um auxílio financeiro ao atirador para que esse venha a desempenhar seu papel com mais entusiasmo e motivação, uma vez que o proporcionaria condições mínimas para que o esse conclua o ano de instrução, sem onerar sua família que muitas vezes advêm de áreas carentes.

Destaca-se que a infra-estrutura local das áreas carentes da Amazônia, faz-se o problema chave em que giram os demais. Pois como conseqüência da infra-estrutura, ocorre uma pior distribuição de renda, fazendo o recém incorporado pense somente em meios para suprir sua família; menor educação fazendo com que o comandante receba em seus batalhões por vezes soldados analfabetos; a não implantação do Tiro de Guerra por parte dos dirigentes da cidade, pois naturalmente eles alocam recursos para áreas mais criticas, ou que trarão mais votos. De modo a combater esse mal, é necessário que o governo proporcione uma maior distribuição de renda no interior da Amazônia injetando recursos nessas cidades, bem como o incentivo à pesquisas e desenvolvimentos de projetos que visam atrair pessoal capacitado para o local, e consequentemente aumentar o fluxo de renda no local.

Diante destes resultados afirma-se que, devido aos fatores já citados, o Tiro de Guerra não constitui uma tropa adestrada e apta a combater para defender a Amazônia, ou seja, caso uma potencia invada nossa pátria, os atiradores não apoiarão de forma eficiente no embate, podendo custar o preço da nossa soberania.

Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que o Exército Brasileiro, bem como os políticos que guiam nossa nação, deveriam procurar um melhor desenvolvimento de todos os TG do Brasil, pois, em muitos casos, eles compõem uma tropa muito mais numerosa que as próprias organizações militares da ativa, com isso, têm se a possibilidade de maximizar o numero de reservistas realmente aptos a fazer frente ao inimigo.

. Se comparados com o que foi encontrado na teoria que sustentou a pesquisa, pode-se concluir que os livros e políticas de defesa não atingem por inteiro os Tiros de Guerra, que se tornaram mais um centro de civismo do que um núcleo de preparo para a guerra. Sem desmerecer a necessidade de desenvolver a cidadania no atirador, entretanto o principal foco do TG deveria ser formar o Reservista, ou seja, o combatente que apoiara e sustentará nosso país em uma situação de conflito.

Portanto, a hipótese de pesquisa foi confirmada, através das pesquisas e busca de dados feita durante o trabalho, evidenciou-se que os atiradores necessitam de um melhor preparo para que consigam compor a frente de batalha de forma mais eficiente, pois a história sempre nos mostrou que a guerra é definida, em grande parte, pelo nível de adestramento de seus reservistas. Outro aspecto que reafirma nossa hipótese é que os atiradores realmente possuem a habilidade e condição orgânica de operar no ambiente de selva, pois lidaram com isso desde seu nascimento.

Os resultados alcançados nesta pesquisa podem ser generalizados, pois os Programas Padrão, que são os documentos norteadores para as instruções durante o ano, são semelhantes em todo o território, podendo variar os recursos, de acordo com as prefeituras em que são localizados os Tiros de Guerra. As principais variações estão limitadas aos aspectos psicossociais dos atiradores de acordo com sua cidade e seu respectivo desenvolvimento.

. Concluímos então que, talvez não seja necessário o emprego dos atiradores na defesa da nação, contudo não podemos contar com essa possibilidade, pois caso seja necessário, o Brasil perderá o conflito e a sua soberania, sujeitando-se à vontade do alheio. Tal fato se confirma com as palavras de Rui Barbosa que diz que: "O Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado."

No decorrer da pesquisa, deparamo-nos com um tema de grande interesse, mas que fugiu ao recorte adotado nesta pesquisa: quais os possíveis mecanismos para buscar o desenvolvimento da região amazônica de forma a atrair pessoal capacitado. Contudo esse tema merece uma pesquisa mais aprofundada e pode servir de base para próximos trabalhos.

#### REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. Capaz de cicatrizar úlceras e evitar a amputação, gel à base de gengibre será comercializado. 2015. Disponível em: <a href="http://acritica.uol.com.br/amazonia/Gelgengibre-cicatrizar-amputacao-comercializacao\_0\_1436256421.html">http://acritica.uol.com.br/amazonia/Gelgengibre-cicatrizar-amputacao-comercializacao\_0\_1436256421.html</a>. Acesso em: 03 mar. 2016.

ALVES, Agostinho. **Boca do Acre ocupa a 5ª colocação em número de focos de incêndio.** 2015. Disponível em: <a href="http://www.jornalopiniao.net/editorias/interior/3987-boca-do-acre-ocupa-a-5-colocacao-em-numero-de-focos-de-incendio">http://www.jornalopiniao.net/editorias/interior/3987-boca-do-acre-ocupa-a-5-colocacao-em-numero-de-focos-de-incendio</a>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

AMAZÔNIA DE A A Z (Amazônia). **Tráfico de animais silvestres.** [2010]. Disponível em: <a href="http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=953">http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=953</a>. Acesso em: 14 fev. 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação:</b> noções práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
BRASIL. Ministério da Defesa. <b>Estratégia Nacional de Defesa</b> . 2. ed. Brasília, DF, <b>2012.</b>
Ministério da Defesa. <b>Política Nacional de Defesa</b> . 2. ed. Brasília, DF, 2012.
Exército. Estado-Maior. <b>Portaria nº 001 de 02 de Janeiro de 2002:</b> Aprova o Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138). 1.ed. Brasília, DF, 2012.
Exército. Estado-Maior. <b>PPB-5/2:</b> Preparação do Combatente Básico de Força Territorial em Áreas Carentes da Amazônia. 1.ed. Brasília, DF, 1997.
COMANDO DA 4° REGIÃO MILITAR. <b>Tiro de Guerra.</b> Disponível em: <a href="http://www.4rm.eb.mil.br/index.php/tiro-de-guerra?id=121">http://www.4rm.eb.mil.br/index.php/tiro-de-guerra?id=121</a> . Acesso em: 10 maio 2016.
CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. <b>The world Factbook.</b> Disponível em: <a href="https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/fields/2032.html">https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/fields/2032.html</a> . Acesso em: 03 mar. 2016.
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Metodologia do trabalho intelectual.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

G1. **Soldados que defendem fronteiras da Amazônia vivem na 'idade da pedra'**. 2013. Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/12/soldados-que-defendem-fronteiras-da-amazonia-vivem-na-idade-da-pedra.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/12/soldados-que-defendem-fronteiras-da-amazonia-vivem-na-idade-da-pedra.html</a>. Acesso em: 03 mar. 2016.

GAULLE, Charles de. Por um exército profissional. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE (Brasil). **Sinópse do Censo Demográfico 2010:** Amazônia. 2010. Disponível em: <a href="http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=13&dados=0">http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=13&dados=0</a>. Acesso em: 07 jun. 2016.

IMAZON (Brasil). **Madeireiros exploraram ilegalmente R\$590 milhões de madeira de Unidades de Conservação na Amazônia entre 2008 e 2015.** Disponível em: <a href="http://imazon.org.br/imprensa/madeireiros-exploraram-ilegalmente-r590-milhoes-de-madeira-de-unidades-de-conservacao-na-amazonia-entre-2008-e-2015/#updateOnce">http://imazon.org.br/imprensa/madeireiros-exploraram-ilegalmente-r590-milhoes-de-madeira-de-unidades-de-conservacao-na-amazonia-entre-2008-e-2015/#updateOnce</a>. Acesso em: 07 jun. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

LODI, João Bosco. A entrevista: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

HÜBNER, Maria Marta. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira : Mackenzie, 1998.

SIVARAM, M. Guerra no Vietnam: Por quê? Tradução Alcídio M. de Souza. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1966.

SOARES, Julio Cesar Fidelis. **Tiro de Guerra 451 Resende RJ:** Patriotismo e civismo em um só lugar. Disponível em: <a href="http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/TGR.pdf">http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/TGR.pdf</a>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

### APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

O questionário a seguir é composto por 11 perguntas e não necessita a identificação do participante. O	):
dados serão utilizados no TCC cujo tema é Serviço Militar Obrigatório. Obrigado por participar!	

uuc	obsidence delization in 100 cajo tema e bei viço minui.
1-	Os conhecimentos adquiridos no Tiro de Guerra preparam o atirador para combater em uma eventual guerra? (Considere 0 Totalmente Despreparado e 10 Totalmente Preparado.)
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2-	A carga horária é destinada a transformar o atirador em um cidadão melhor ou transformá-lo em um combatente?  SOMENTE CIDADÃO MAIS CIDADÃO MAIS CIDADÃO SOMENTE COMBATENTE CIDADÃO E COMBATENTE (IGUAIS)
3-	Você aprendeu durante o ano de instrução algo sobre guerra irregular ou guerra de guerrilha?
4-	Na 2ª Guerra Mundial a massa dos combatentes empregados em combate era advinda dos Tiros de Guerra. Caso ocorra um novo combate, você estará disposto a defender o Brasil?
5-	Você possui conhecimento sobre a região onde mora? (costumes, lugares e modo de falar)  TOTAL MUITO POUCO NENHUM
6-	Você considera que esses conhecimentos sobre a região proporcionariam uma maior vantagem a você caso o conflito ocorra na área onde habita?
7-	Após o Serviço Militar Obrigatório, você pretende prestar os concursos das escolas de formação e retornar ao Exército?
8-	
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9-	Aproximadamente, qual sua renda familiar em salarios minimos? (Some o salário de toda sua família e divida por R\$800,00)  1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40
10-	Qual seu grau de motivação no Exército? (Considere 0 Nada motivado e 10 Totalmente Motivado)
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
	Grau de Escolaridade
	<u>Você</u> <u>Seu Pai</u> <u>Sua Mãe</u>
	Superior completo Superior incompleto Superior incompleto Médio completo Médio Incompleto Médio Incompleto Médio Incompleto Fundamental Completo Fundamental Incompleto Superior incompleto Médio completo Médio Incompleto Fundamental Completo Fundamental Incompleto Superior completo Médio completo Médio completo Fundamental Completo Fundamental Incompleto Fundamental Incompleto Nunca frequentou a escola

#### APÊNDICE B

#### DADOS SOBRE TIROS DE GUERRA NA AMAZÔNIA

(Entrevista realizada pelo CMA)

#### 1. Quais são os principais óbices para a implantação de TG na Amazônia?

- a) A falta de visão de alguns dirigentes municipais, de que a atividade do TG em seus municípios é mais uma oportunidade de inclusão social dos jovens carentes que absorverão, junto com a sua formação militar, os valores de civismo, cidadania e disciplina.
- b) As dificuldades das prefeituras de áreas carentes para construir instalações necessárias ao funcionamento de um TG, conforme previsão nos convênios assinados, e para manter a previsão orçamentária e a manutenção das atividades dos Tiros de Guerra, pois é sabido que os políticos preferem investir em demandas mais urgentes da sociedade, ou em atividades que tenham retorno mais imediato em votos.
- c) A grande dependência que os municípios têm do governo federal, através da recepção do Fundo de Participação dos Municípios, verba federal que, muitas das vezes, é a ínica ou principal receita que o município recebe. Uma solução apontada seria o Exército fazer um acordo diferente do celebrado em áreas não carentes, assumindo uma parcela maior na implantação e manutenção do TG.
- d) A disponibilidade de servidores civis para serviços administrativos e serviços gerais nos TG, conforme previsto no convênio.

# 2. Existem óbices para a seleção de instrutores para os TG na Amazônia? Se existem quais?

- a) A seleção é feita pelo DGP priorizando aqueles militares que já passaram pela região e que tenham realizado o Curso de Operações na Selva (COS).
- b) Percebe-se que, anualmente, muitos candidatos a Instrutores contatam os TG para colher informações que os possam auxiliar na decisão de se voluntariar à chefia de um TG, ou de escolher determinado TG.

### 3. Qual a documentação normativa para a implantação de Tiros de Guerra na Amazônia.

- a) Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138)
- b) Diretriz de Instrução para os Tiros de Guerra para o biênio 2014 e 2015

- c) Preparação do Combatente Básico de Força Territorial em Áreas Carentes da Amazônia (PPB-5/2 d.Modelo de Termo de Acordo de Cooperação
- d) Modelo de Plano de Trabalho de TG

## 4. Existe algum estudo sobre o tema : "Tiro de Guerra na Amazônia" (aqueles que não tenham grau de sigilo).

Não dispomos de informações a esse respeito. Encontramos em nossos arquivos o trabalho constante no ANEXO H: "Tiros-de-Guerra: Líderes Militares e Ataualidade", do Gen Ex Res R/1 Paulo César de Castro.

#### 5. Estratégia da Lassidão ou Usura (apenas os aspectos doutrinários).

Lassidão ou Usura são nomenclaturas antigas. Os termos usados atualmente são Estratégia da Resistência e Combate de Resistência.

### 6. Existem estudos sociológicos sobre os atiradores dos TG na Amazônia. Se tiver seria possível nos enviar?

De acordo com os atuais Chefes de Instrução de nossos TG, o perfil dos conscritos nesta região pode ser resumido no seguinte:

- a) Jovens de famílias carentes e muitas vezes desestruturadas, que veem no TG apenas mais uma oportunidade para passar o tempo;
- b) Muitos possuem quatro ou cinco irmãos e os pais esperam que, de alguma forma, contribuam financeiramente para o sustento da família;
- c) A grande maioria dos jovens matriculados são consumidores frequentes de bebidas alcóolicas:
- d) Alguns possuem filhos que nascem durante o ano letivo, e isso força a busca pelo sustento da família, através do trabalho. O TG acaba lhes sendo um transtorno, pois não são remunerados;
- e) Existem muitos que são incentivados a servir pelos pais, mas também uma boa parcela dos pais não gostaria que seus filhos servissem, pois preferem utilizá-los no trabalho informal para aumento da renda familiar;
- f) Embora com um bom nível de escolaridade, demonstram conhecimento elementar muito deficitário para a escolaridade declarada;
- g) O município de Vilhena/RO tem um perfil diferente de alistados, com uma escolaridade e perfil sociológico altos.

h) No Comando da 12<sup>a</sup> RM, foram criados, a título de experimento, alguns Tiros De Guerra com efetivos femininos.

# 7. Os TG participam de ações subsidiárias em seus municípios vinculados ? ( ações ecológicas, calamidades públicas, ações sanitárias, eleições e outras atividades comunitárias).

Sim, o TG, como órgão de formação de reservistas mantido pelo poder municipal, se envolve em diversas ações subsidiárias de apoio ao município, com exceção das eleições. Como os TG estão diretamente vinculados à prefeitura, cujos prefeitos são os seus DIRETORES, não é recomendável o emprego de Atiradores em apoio direto às eleições, ficando esta tarefa a cargo da OM responsável pelo SESI onde o município do TG esteja inserido.

- a) Ações sanitárias: auxílio nas campanhas de vacinação de animais;
- b) Ações ecológicas: reflorestamento de áreas do Tiro-de-Guerra e do município;
- c) Outras atividades: apoio à prefeitura na distribuição de alimentos a população carente, em atos cívicos nas escolas, no apoio do controle de estacionamento e de trânsito em eventos esportivos, de lazer e cultura.